Aprovado na A.G.
16/Março/2018

E. Silva

ASSOCIAÇÃO PARAÍSO DAS CRIANÇAS

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

2017

ASSEMBLEIA-GERAL de 16 de Março de 2018

1- Introdução

Serve o presente para informar as mais significativas acções efectuadas pela Associação Paraíso da Criança no decurso do exercício de 2017.

2- Avaliação Resumida dos Objectivos

Dada a natureza dos objectivos estratégicos cuja realização é de médio a longo prazo, podemos afirmar que estes estão aquém daquelas que seriam as expectativas.

O investimento a realizar é avultado para a capacidade financeira existente e as expectativas/oportunidades, não têm surgido conforme as necessidades. Continuamos a trabalhar no sentido de inverter esta situação.

3- Atividades Desenvolvidas / Eventos e Participações

No decorrer do ano 2017, a Associação marcou presença em alguns eventos, nomeadamente:

- Participação Institucional no certame das Adiafas – divulgação e angariação de novos associados;
- Workshops de feitura de várias peças/objetos para a venda de Natal;
- Participação no mercado ECOrural com venda de Natal;
- Participação no evento de *Street food* organizado pela Cruz Vermelha, com venda de bolinhos e artigos natalícios.

4- Iniciativas Diversas

- **Adaptação dos Estatutos da Associação** face aos requisitos exigidos atualmente, por imposição da nova legislação sob pena de perder o estatuto de IPSS. Os documentos foram entregues, em mão, no Centro Distrital de Lisboa aguarda-se resposta;
- **Reunião com a Direção da Santa Casa da Misericórdia do cadaval**, com vista a uma possível realização de protocolo. Da reunião conclui-se que os membros da direção da Santa Casa estão recetivos para a causa, provavelmente não para o Centro de Acolhimento Temporário, no entanto, qualquer que seja a valência terá de ser algo sustentável e com acordos com a Segurança Social;
- **Reunião com a Diretora do Centro Distrital da Segurança Social de Lisboa** - Dr.ª Isabel Saldida, que nos confirmou que a resposta social que se pretende (CAT) continua a ser uma necessidade atual;
- Realização de uma **entrevista para o Jornal Regional do Oeste** com o intuito de divulgar e informar acerca da situação atual da Associação;

- **Limpeza do terreno** envolvente à casa;

- Efetuou-se o **pagamento** de valores em falta em relação às **especialidades da Obra** (restantes 10% referente à assistência técnica dos projetos da obra) no montante de 4.095,90 €;

- Efetuou-se o **pagamento** do valor pendente referente à **retenção** efetuada à empresa **Francarmo** no âmbito da Obra (de acordo com o caderno de encargos) no montante de 4.843,52 €;

- **Recebimento de donativo** através do cheque nº 0080026466 emitido em nome da Associação Paraíso das Crianças no valor de 7. 100,00 Dólares (câmbio 6.223,16 €), pela Dª Albertina Libório e Sr. Fernando Libório em representação da **comunidade portuguesa emigrada nos Estados Unidos da América** em nome dos "Amigos do Cadaval";

5- Ponto Situação Actual acerca da Construção da casa de acolhimento

No que se refere à construção da casa de acolhimento, a situação mantem-se. A inexistência de tesouraria é a justificação para a não conclusão das obras já iniciadas.

Reunimos com a diretora do Centro Distrital da Segurança Social de Lisboa, como referido anteriormente, que nos transmitiu que a resposta social que se pretende desenvolver corresponde, a uma necessidade atual. No entanto, até ao momento não estão disponíveis apoios para estes fins.

Procedeu-se à limpeza do terreno envolvente à casa e pretende realizar-se, em parceria com a Câmara Municipal do Cadaval, um projeto florestal para arborização do espaço envolvente.

6- Relatório de Contas

O resultado líquido do exercício de 2017 é positivo no montante de 6.060,09 € (seis mil e sessenta euros e nove cêntimos). O Donativo recebido permitiu inverter o resultado para positivo neste exercício e por outro lado com a liquidação dos valores pendentes o valor do passivo diminuiu. Seguem em anexo as demonstrações financeiras.

ASSOCIAÇÃO PARAÍSO DAS CRIANÇAS — **Data: 2017/12/31**

BALANÇO INDIVIDUAL em 31 de DEZEMBRO de 2017 — **Unidade Monetária (EUR)**

RUBRICAS	NOTAS	DATAS 31/dez/17	31/dez/16
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	4.1	3 938,23	3 938,23
Bens do património histórico e cultural			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Outros créditos e ativos não correntes	4.1	165 101,97	159 443,97
		169 040,20	**163 382,20**
Activo corrente			
Inventários	7.1	415,75	415,75
Créditos a receber			
Estado e outros entes públicos			
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Diferimentos			
Outros activos correntes			
Caixa e depósitos bancários	11.2	24 016,01	28 442,75
		24 431,76	28 858,50
TOTAL DO ACTIVO		**193 471,96**	**192 240,70**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos			
Excedentes técnicos			
Reservas	11.3	119 705,44	119 705,44
Resultados transitados	11.3	66 290,29	66 575,42
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimomiais	11.3	1 219,48	1 219,48
		187 215,21	**187 500,34**
Resultado líquido do período		6 060,09	-285,13
Resultado dos fundos patrimoniais		**193 275,30**	**187 215,21**
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos			
Outras dívidas a pagar			
		0,00	**0,00**
Passivo corrente			
Fornecedores	11.5	14,69	0,00
Estado e outros entes públicos			
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos			
Diferimentos			
Outros passivos correntes	11.5	181,97	5 025,49
		196,66	**5 025,49**
Total do Passivo		**196,66**	**5 025,49**
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		**193 471,96**	**192 240,70**

CONTABILISTA CERTIFICADO — A DIRECÇÃO

ASSOCIAÇÃO PARAÍSO DAS CRIANÇAS **Data: 2017/12/31**

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2017 **Unidade Monetária (EUR)**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados (quotas, donativos eventos,...)	8.1	6 563,60	74,00
Subsídios, doações e legados à exploração			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimento e serviços externos	16.2	-503,51	-359,13
Gastos com o pessoal			
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)			
Provisões (aumentos / reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos			
Outros gastos			
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**6 060,09**	**-285,13**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**6 060,09**	**-285,13**
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
Resultado antes de Impostos		**6 060,09**	**-285,13**
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		**6 060,09**	**-285,13**

CONTABILISTA CERTIFICADO A DIRECÇÃO

ASSOCIAÇÃO PARAÍSO DAS CRIANÇAS — **Data: 2017/12/31**

BALANÇO INDIVIDUAL em 31 de DEZEMBRO de 2017 — **Unidade Monetária (EUR)**

RUBRICAS	NOTAS	DATAS 31/dez/17	DATAS 31/dez/16
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	4.1	3 938,23	3 938,23
Bens do património histórico e cultural			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Outros créditos e ativos não correntes	4.1	165 101,97	159 443,97
		169 040,20	**163 382,20**
Activo corrente			
Inventários	7.1	415,75	415,75
Créditos a receber			
Estado e outros entes públicos			
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Diferimentos			
Outros activos correntes			
Caixa e depósitos bancários	11.2	24 016,01	28 442,75
		24 431,76	28 858,50
TOTAL DO ACTIVO		**193 471,96**	**192 240,70**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos			
Excedentes técnicos			
Reservas	11.3	119 705,44	119 705,44
Resultados transitados	11.3	66 290,29	66 575,42
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimomiais	11.3	1 219,48	1 219,48
		187 215,21	**187 500,34**
Resultado líquido do período		6 060,09	-285,13
Resultado dos fundos patrimoniais		**193 275,30**	**187 215,21**
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos			
Outras dividas a pagar			
		0,00	**0,00**
Passivo corrente			
Fornecedores	11.5	14,69	0,00
Estado e outros entes públicos			
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos			
Diferimentos			
Outros passivos correntes	11.5	181,97	5 025,49
		196,66	**5 025,49**
Total do Passivo		**196,66**	**5 025,49**
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		**193 471,96**	**192 240,70**

CONTABILISTA CERTIFICADO

A DIRECÇÃO

ASSOCIAÇÃO PARAÍSO DAS CRIANÇAS **Data: 2017/12/31**

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2017 **Unidade Monetária (EUR)**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados (quotas, donativos eventos,...)	8.1	6 563,60	74,00
Subsídios, doações e legados à exploração			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimento e serviços externos	16.2	-503,51	-359,13
Gastos com o pessoal			
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)			
Provisões (aumentos / reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos			
Outros gastos			
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**6 060,09**	**-285,13**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**6 060,09**	**-285,13**
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
Resultado antes de Impostos		**6 060,09**	**-285,13**
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		**6 060,09**	**-285,13**

CONTABILISTA CERTIFICADO

Elisabete Soreno

A DIRECÇÃO

Elisabete Silva

Associação Paraíso das Crianças
António Henriques, Nº 19 - Sobrena - 2550-458 PERAL - Cadaval
A Direcção

ASSOCIAÇÃO PARAÍSO DAS CRIANÇAS

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DO EXERCÍCIO FINDO EM 31/12/2017

ÍNDICE

- Identificação 2
- Referencial contabilístico de preparação das demonstrações Financeiras 2
- Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros 2
- Principais políticas contabilísticas 2
- Activos fixos tangíveis 3
- Inventários 5
- Rendimentos e gastos 5
- Provisões, passivos contingentes e activos contingentes 6
- Subsídios 6
- Instrumentos financeiros 6
- Fluxos de caixa 7
- Fundos patrimoniais 7
- Benefícios dos empregados 8
- Divulgações exigidas por outros diplomas legais 9
- Outras divulgações 9

EMPRESA: ASSOCIAÇÃO PARAÍSO DAS CRIANÇAS

ANEXO

31 de Dezembro de 2017

O presente **Anexo**, relativo ao exercício económico que termina a 31 de Dezembro de 2017, procede à compilação das divulgações que a Associação considera que devem ser relatadas, face ao exigido pelo normativo que lhe é aplicável, designadamente as NCRF.
As notas não mencionadas, não se aplicam à Associação ou respeitam a factos ou situações não materialmente relevantes ou não ocorreram no exercício em causa.

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 - Denominação da entidade: Associação Paraíso das Crianças

NIF : 507740548

1.2 – Lugar da sede social: Rua António Henriques, 19 2550-458 PERAL CDV

1.3 - Natureza da actividade: Associação sem fins lucrativos

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 – As demonstrações financeiras apresentadas têm como referencial contabilístico o Sistema de Normalização Contabilística, tendo sido adotada a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo, de acordo com a Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho.

2.2 – Indicação e justificação das disposições da NCRF-ESNL que, em casos excepcionais, tenham sido derrogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL.

2.3 – Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração de resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

Não houve alterações nos procedimentos

3. POLÍTICAS CONTABILISTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMASTIVAS CONTABILISTICAS E ERROS

3.1 – Principais políticas contabilísticas

a) Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico.

b) Outras políticas contabilísticas:

As políticas contabilísticas apresentadas, foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF-ESNL. Em cada data de balanço é efetuada uma avaliação da existência de evidência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados, sempre que possa ser medido de forma fiável.

c) Principais pressupostos relativos ao futuro:

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e de acordo com o regime contabilístico do acréscimo.
De acordo com este regime do acréscimo ou da periodização económica, os efeitos das operações económicas e dos acontecimentos com relevância na situação patrimonial são reconhecidos quando ocorrem e não apenas quando sejam recebidos ou pagos.
Deste modo, as demonstrações financeiras informam não só as transações passadas envolvendo o recebimento e o pagamento de caixa, mas também as obrigações de pagamento no futuro e de recursos que representam caixa a ser recebida no futuro.

d) Principais fontes de incerteza das estimativas:

Não existem situações que afetem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante, nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas.

3.2 - ALTERAÇÕES NAS POLITICAS CONTABILISTICAS

As políticas contabilísticas não foram alteradas.

3.3 – ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILISTICAS

Não houve alterações

3.4 – CORREÇÃO DE ERROS DE PERÍODOS ANTERIORES

Não foi detetado nenhum erro relevante relativamente ao período anterior.

4 – ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

4.1 – Divulgações para cada classe de ativos fixos tangíveis

a) Critérios de mensuração

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.
Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis da entidade com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

b) Métodos de depreciação usados

As depreciações dos ativos tangíveis são calculadas numa base sistemática segundo o método da linha reta fracionada em duodécimos, a partir do momento em que os mesmos se encontram disponíveis para utilização.

c) Vidas úteis ou taxas de depreciação usadas

As taxas de depreciação utilizadas correspondem às definidas no Decreto regulamentar número 25/2009 de 14 de Setembro, com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

Ativo fixo tangível	Vida útil estimada
Edifícios e outras construções	10 a 50 anos
Equipamento de transporte	4 a 6 anos
Equipamento básico	7 e 20 anos
Equipamento administrativo	3 e 10 anos
Outros ativos tangíveis	4 a 14 anos

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente.
O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospetivamente na demonstração dos resultados por naturezas.
As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gastos do exercício em que ocorrem.
O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registados na demonstração dos resultados por naturezas nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

d) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período

Neste exercício as variações de activos fixos foram nulas conforme quadros abaixo:

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS						
Rubricas	**Saldo Inicial 1/01/2017**	**Reaval/Ajust.**	**Aumentos**	**Alienações**	**Transf/Abates**	**Saldo Final 31/12/2016**
Activos Fixos Tangíveis						
Terrenos e recursos naturais	3 938,23					3 938,23
Edificios e outras construções						
Equipamento básico						
Equipamento de transporte						
Ferramentas e utensílios						
Equipamento administrativo	1 190.78					1 190.78
Taras e vasilhame						
Outros activos fixos tangíveis	1 103.41					1 103.41
TOTAL	**6 232,42**					**6 232,42**
Activos fixos tangíveis em curso	159 443,97		5 658,00			165 101,97
TOTAL	**165 676,39**					**171 334,39**

DEPRECIAÇÕES E AJUSTAMENTOS				
Rubricas	**Saldo Inicial**	**Reforço**	**Anulaç/Reversão**	**Saldo Final**
Activos fixos tangíveis				
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e outras construções				
Equipamento básico				
Equipamento de transporte				
Ferramentas e utensílios				
Equipamento administrativo	1 190,78			1 190,78
Taras e vasilhame				
Outros activos fixos tangíveis	1103,41			1103,41
TOTAL	**2 294,19**			**2 294,19**

	Ativos fixos tangiveis	Depreciações	Valor final dos ativos
RESUMO	6 232,42	2 294,19	3 938,23

4.2 – DIVULGAÇÕES SOBRE RESTRIÇÕES, GARANTIAS E COMPROMISSOS

a) Existência e quantias de restrições de titularidade de ativos fixos tangíveis que sejam dados como garantia de passivos
Não aplicável

5 – ATIVOS INTANGÍVEIS
Não aplicável

6 – CUSTO DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

6.1 – Indicação da quantia de custos de empréstimos obtidos capitalizada durante o período
Não aplicável

7 – INVENTÁRIOS

7.1 – Politicas contabilísticas adoptadas na mensuração dos inventários

Os bens estão mensurados ao custo de aquisição. Nesta rubrica estão incluídos os artigos destinados a angariação de fundos.

Não houve variação de existências neste exercício

CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS M.PRIMAS CONSUMIDAS		
Movimentos	**Mercadorias 2017**	**Mercadorias 2016**
Existências iniciais	415.75	415.75
Compras	0.00	0.00
Regularização de existências	0.00	0.00
Existências finais	415.75	415.75
Custos no exercício	0.00	0.00

8 – RENDIMENTOS E GASTOS

8.1 – Politicas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

As prestações de serviços são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes, pelo justo valor do montante a receber.
Os rendimentos estatutários, que correspondem essencialmente a quotizações, são reconhecidos na demonstração de resultados à data do seu recebimento.
Os subsídios contabilizados dizem respeito à especialização dos mesmos em função dos gastos incorridos nos projectos que lhes são afectos.

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida do período, conforme quadro:

RÉDITOS		
Categoria	**2017**	**2016**
Vendas de bens	0.00	0.00
Prestações de serviços:		
Eventos	222,44	
Donativos	6 539,60	26,00
Receitas estatutárias – quotas e joias	24,00	72,00
SUBTOTAL	**6 273,16**	**98,00**
Subsídios		
Rendimentos suplementares Juros		
TOTAL	**6 563,60**	**98,00**

9 – PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ACTIVOS CONTINGENTES

9.1 – Provisões

Sempre que a Associação reconhece a existência de uma obrigação fruto de um evento passado, a qual exige o dispêndio de recursos, e sempre que o seu valor possa ser razoavelmente estimado, é constituída uma provisão.
Estas provisões são revistas à data do balanço de forma a transmitirem uma estimativa actual e fiável.
À semelhança dos passivos, também os activos contingentes são divulgados.

Não aplicável neste exercício

10 – SUBSIDIOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

Politicas contabilísticas adoptadas

Os subsídios não reembolsáveis, relacionados com ativos fixos tangíveis, são inicialmente reconhecidos nos Fundos patrimoniais e subsequentemente imputados numa base sistemática, como rendimentos, durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretende que eles compensem.
A Associação reconhece subsídios não reembolsáveis, quando exista um acordo individualizado de concessão do subsídio, se tenham cumprido as condições estabelecidas para a sua concessão e não existam dúvidas de que os subsídios serão recebidos.
Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento dos vários projectos, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

10.1 – Reconciliação da quantia escriturada no inicio e no fim do período dos subsídios reconhecidos nos fundos patrimoniais

Não aplicável

10.2 – Benefícios sem valor atribuido

Não aplicável

10.3 - Principais doadores/fontes de fundos

Os principais doadores de fundos foram particulares com um contributo no montante de 6 539,60 € dos quais 52,00€ em espécie .

11 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros classificam-se conforme se discrimina a seguir e a sua mensuração depende da categoria respectiva:

11.1 – Bases de mensuração e políticas relevantes

As dívidas de clientes e as outras dívidas de terceiros são reconhecidas pelo seu valor nominal, deduzido de eventuais perdas de imparidade, para que as mesmas reflictam o valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são reconhecidas quando há informação objectiva da incobrabilidade da dívida ou probabilidade remota da sua recuperação.

Empréstimos
Os empréstimos são reconhecidos inicialmente pelo seu justo valor, líquido de despesas com emissão desses empréstimos. Em períodos subsequentes os empréstimos são registados ao custo amortizado, sendo a diferença entre os montantes recebidos e o valor a pagar, reconhecida na demonstração dos resultados durante o período de vida dos empréstimos usando o método da taxa de juro efectiva.

Instrumentos financeiros de médio e longo prazo
Consideram-se instrumentos financeiros de médio e longo prazo, sempre que a sua conversão em caixa ou seus equivalentes, corresponda a um período superior a um ano. Neste caso, utiliza-se, para a sua mensuração, o valor presente estimado dos fluxos de caixa futuro, descontado à taxa de juro efectivo.

11.2 - Caixa e equivalentes de caixa
Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem e depósitos a prazo, imediatamente realizáveis e sem perda de valor.

Depósitos a prazo

Os montantes incluídos na conta depósitos a prazo correspondem aos valores aplicados a determinado prazo, variando entre 90 dias e 180 dias, sendo os juros creditados na conta depósitos à ordem, na data do respectivo vencimento.

Desagregação dos valores inscritos e dos movimentos havidos na rubrica de caixa, depósitos bancários e outros investimentos:

FLUXOS DE CAIXA				
Rubricas	**Saldo Inicial**	**Débitos**	**Créditos**	**Saldo Final**
Caixa	5,40	290,44	143,05	152,79
Depósitos à ordem	28 437,35	6 273,16	10 847,29	23 863,22
Outros depósitos bancários				
Total caixa e dep.bancários	**28 442,75**			**24 016,01**

11.3 – Fundos patrimoniais

Os Fundos Patrimoniais são constituído por Reservas e Resultados Transitados.

VARIAÇÕES NAS RUBRICAS DE FUNDOS PATRIMONIAIS				
Contas	**Saldo Inicial**	**Débitos**	**Créditos**	**Saldo Final**
Fundos				
Reservas	119 705,44			119 705,44
Resultados transitados	66 575,42	285,13		66 290,29
Excedentes de revalorização				
Outras variações nos fundos patrimoniais	1 219,48			1 219,48
Total	**187 500,34**			**187 215,21**

11.4 – Ativos financeiros dados em garantia
Não aplicável

11.5 – Dividas da entidade reconhecidas à data do balanço

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo. As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Fornecedores e outros credores

A 31 de Dezembro de 2017 a conta de fornecedores e outras contas a pagar apresentava a seguinte decomposição:

FORNECEDORES E OUTROS CREDORES			
Rubricas	**31/12/2017**	**31/12/2016**	
Fornecedores c/c	14,69	0,00	
Estado e outros entes publicos			
Credores diversos	181,97	5 025,49	
Financiamentos obtidos			
TOTAL	**196,66**	**5 025,49**	

As contas a pagar resultam da actividade normal, não existindo valores em situação de mora.

11.6 – Ajustamentos
Não aplicável

11.7 – Dividas à entidade reconhecidas à data do balanço

a) Dividas à entidade

CLIENTES E OUTROS DEVEDORES			
Rubricas	**31/12/2017**	**31/12/2016**	
Clientes c/c	0,00	0,00	
Esado e out Ent Publ			
Subtotal	**0,00**	**0,00**	
Outras contas a receber:			
Devedores diversos			
Subtotal	**0,00**	**0,00**	
TOTAL	**0,00**	**0,00**	

Não existem valores por receber

b) Diferimentos
Não aplicável

12 - BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

12.1-Pessoal ao serviço da empresa :

A Associação não tem pessoal ao seu serviço.

13 – ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Os eventos subsequentes à data do balanço que integram elementos adicionais aos registos em final de exercício, são reflectidos nas demonstrações financeiras, enquanto
que os eventos que integram elementos sobre registos posteriores à data do balanço, são divulgados nas notas do anexo.

Não existem factos relevantes conhecidos

14 – AGRICULTURA

Não aplicável

15 – DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

15.1 – Quantia agregada ao dispêndio de pesquisa e desenvolvimento reconhecida como gasto durante o exercício.

Não aplicável

16 – OUTRAS DIVULGAÇÕES

16.1 – *Não aplicável*

16.2 – Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados:

Informação por actividade económica:

Orgão Social	**2017**	**2016**
Mercado interno:		
Vendas	0.0	0.0
Prestações de serviços	6 563,60	74,00
Compras	0,00	0,00
Fornecim. e serviços externos	503,51	359,13
Custo das mercad.e mat.consum.	0.0	0.0

16.3 - IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Associação é uma entidade sem fins lucrativos, com reconhecimento de isenção de IRC ao abrigo do artigo 11.º do CIRC.

O presente exercício foi marcado pela inexistência de atividade.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A DIREÇÃO